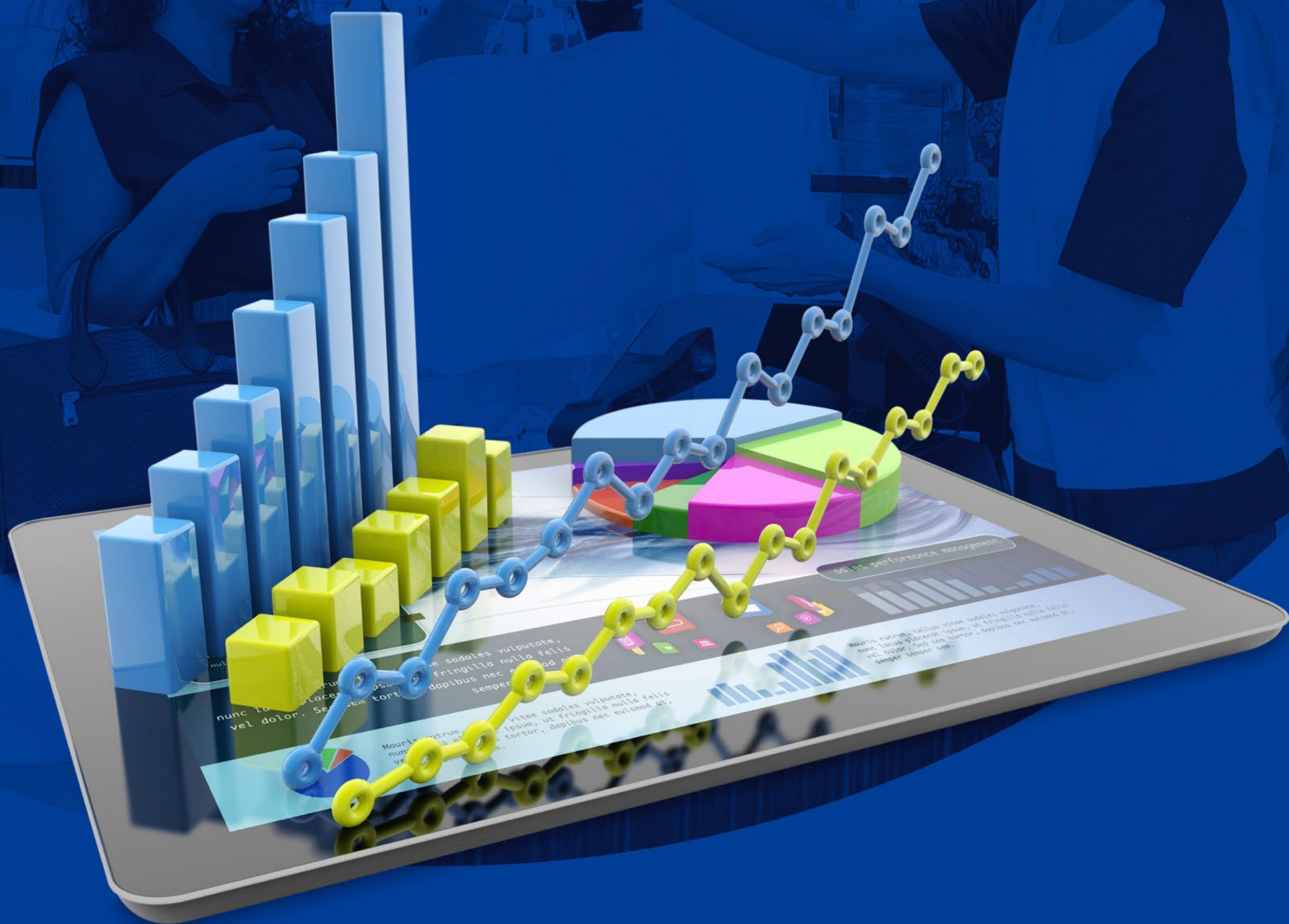




PANORAMA DO COMÉRCIO

FEVEREIRO/2023



RESUMO

O SETOR EM 2022: VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA CRESCEM, MAS VAREJO AMPLIADO RECUA; A POLÍTICA MONETÁRIA ENTRA PARA O CENTRO DO DEBATE, ENQUANTO O MERCADO REVÊ AS PROJEÇÕES PARA INFLAÇÃO E JUROS

Os últimos anos foram desafiadores para a economia brasileira e, em particular, para a atividade comercial. O setor ainda se levantava das quedas sofridas durante a recessão de 2014 – 2016 quando foi duramente afetado pelo choque pandêmico. Ainda assim, o volume de vendas do comércio varejista registrou um crescimento médio de 1,2% ao longo dos últimos três anos. Em 2022, o avanço foi de 1,0%. O varejo ampliado, que contempla itens de maior valor, avançou num ritmo um pouco menor, com crescimento médio de 0,8% ao ano.

É notável que, diante desse cenário, o setor tenha contribuído com a criação de 946 mil vagas formais desde 2020. Considerando apenas o ano de 2022, o comércio criou 350 mil vagas formais, ficando atrás apenas do setor de serviços.

O desafio colocado para 2023 é finalmente superar o patamar do volume de vendas observado antes da pandemia e recuperar a tendência de crescimento de longo prazo observada nas últimas décadas. As dificuldades são conhecidas. Os juros altos limitam o uso do crédito e o consumo das famílias. Por outro lado, atalhos inflacionários poderiam espremer a renda real, que, com a desaceleração da inflação e a melhora do mercado de trabalho, finalmente começa a reagir.

Panorama do Comércio



-0,6%

Varição das vendas do Varejo Ampliado em 2022



350 mil

Vagas formais de trabalho criadas no comércio em 2022



-5,0%

Queda da confiança do comércio entre dez/22 e jan/23

Panorama Macro



0,78%

Projeção de crescimento para PIB em 2023



8,1%

Desemprego no trimestre encerrado em nov/22



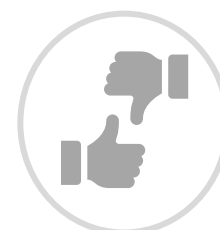
13,75%

Taxa SELIC

Para além das dificuldades, há que se reconhecer alguns dados positivos. Um deles é a queda do desemprego, que chegou a 8,1% no trimestre encerrado em novembro de 2022. Também há a mencionada recuperação da renda real e a confiança: embora os indicadores de confiança do consumidor ainda apontem o predomínio do pessimismo, o resultado de janeiro de 2023 ficou muito acima do resultado de janeiro de 2022. Ou seja, o consumidor entra em 2023 mais confiante do que entrou em 2022. Vale mencionar ainda a maturação de medidas microeconômicas visando melhorar o ambiente do crédito no país, como o Cadastro Positivo, e tornando os sistemas de pagamento mais eficientes e aderentes à crescente digitalização.

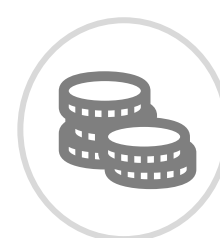
Por ora, as projeções indicam um crescimento do PIB abaixo de 1,0% e uma mais demorada redução da taxa básica de juros. No entanto, sinalizações de compromisso com a estabilidade macroeconômica ainda podem mudar a trajetória prevista, indicando um desempenho econômico melhor.

Termômetro do consumidor



85,8 pontos

Confiança do consumidor em jan/23



R\$ 2,8 mil

Renda média real



78%

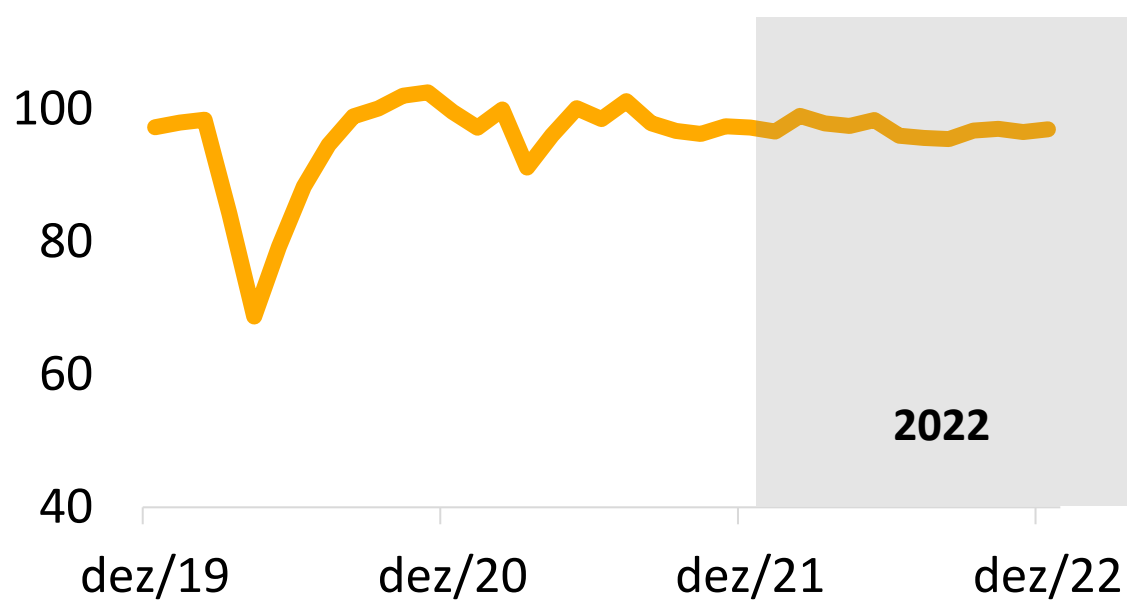
Percentual de famílias endividadadas

VENDAS DO VAREJO

As vendas em 2022: comércio varejista registra avanço de 1,0% das vendas, enquanto varejo ampliado nota recuo; setor enfrenta o desafio de acelerar o ritmo de crescimento

Vendas do Varejo Ampliado

Número Índice (Vendas de 2014 = 100)

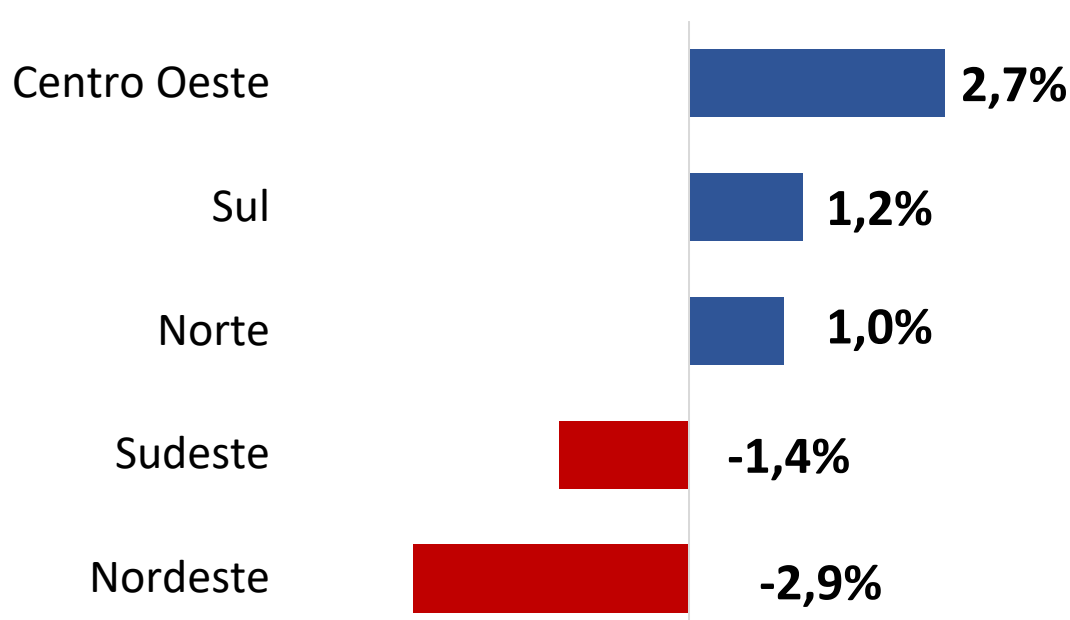


A divulgação do volume de vendas de dezembro de 2022 permite fazer um balanço do último ano para o setor do comércio. De acordo com os dados do IBGE, as vendas do comércio varejista cresceram 1,0% na comparação com o ano anterior. Já as vendas do Varejo Ampliado, conceito que reúne o comércio varejista e os segmentos de “Veículos, motocicletas, parte e peças” e “Materiais para construção”, recuaram 0,6%.

Em 2021, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 1,4% na comparação com 2020, enquanto o varejo ampliado avançou 4,5%. Nota-se que desde o início da pandemia as vendas do comércio varejista mantém um ritmo de crescimento médio de 1,2% ao ano. Já as vendas do varejo ampliado cresceu a uma taxa média de 0,8% ao ano. O desempenho do setor tem refletido as sucessivas crises vividas pelo país desde meados da última década. Depois de superada a forte queda provocada pela pandemia, o desafio de agora é acelerar o ritmo de atividade para superar os patamares de antes da pandemia. Para isso, a estabilidade macroeconômica e a melhora das situação dos consumidores serão fundamentais.

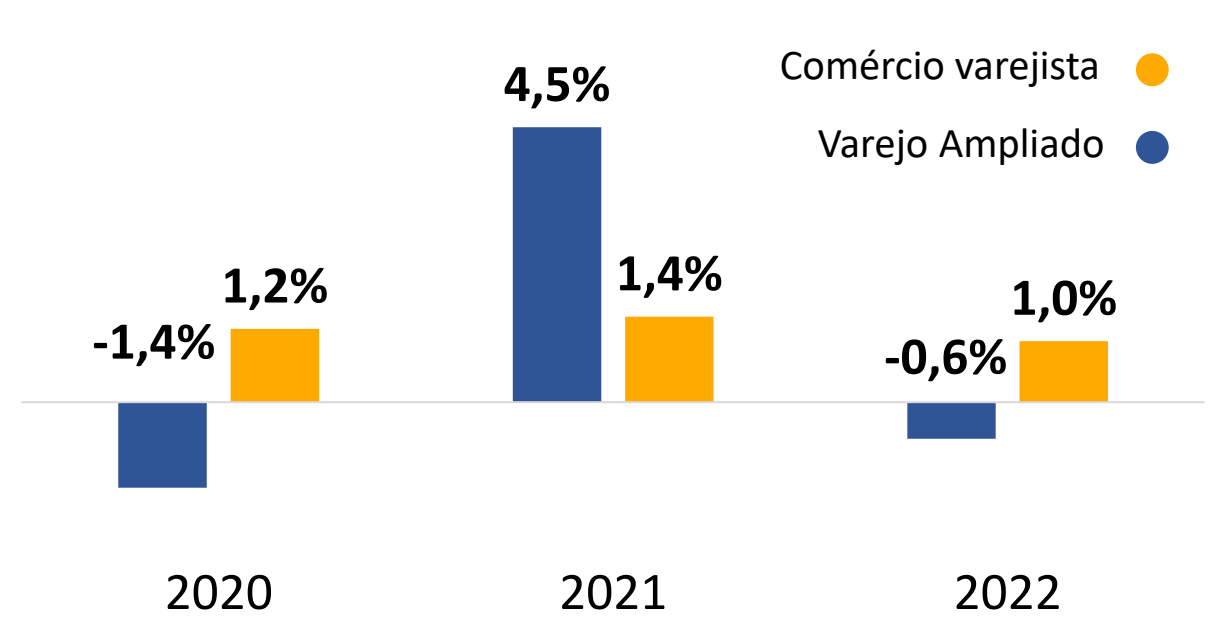
Varejo Ampliado por região

Crescimento das vendas em 2022



Crescimento anual das vendas

Varejo Ampliado e Comércio varejista



VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTOS

Vendas de cinco segmentos do comércio cresceram em 2022, com destaque para “Combustíveis e lubrificantes”

Das dez atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, cinco registraram crescimento das vendas em 2022, na comparação com o ano anterior, e outras cinco registraram queda. O maior crescimento foi observado pelo segmento de Combustíveis e Lubrificantes, com avanço de 16,6%. Este relatório traz análise mais detalhada sobre o desempenho desse segmento ao longo dos últimos anos, além de uma contextualização sobre o resultado de 2022. O segundo maior avanço das vendas foi registrado no segmento de “Livros, jornais, revistas e papelarias”, com crescimento de 14,8%. Na outra ponta, o maior recuo foi observado no segmento de materiais para construção, com queda de 8,7%. O segmento de “Outros artigos pessoais e domésticos”, que inclui lojas de departamento, óticas, entre outros estabelecimentos, também apresentou um forte recuo (-8,4%). As vendas de “Veículos, motocicletas, partes e peças” registraram queda de 1,7%. O varejo ampliado registrou queda ao longo do ano por contemplar, além do comércio varejista, duas atividades que apresentaram queda das vendas: materiais para construção e veículos, motocicletas, partes e peças.

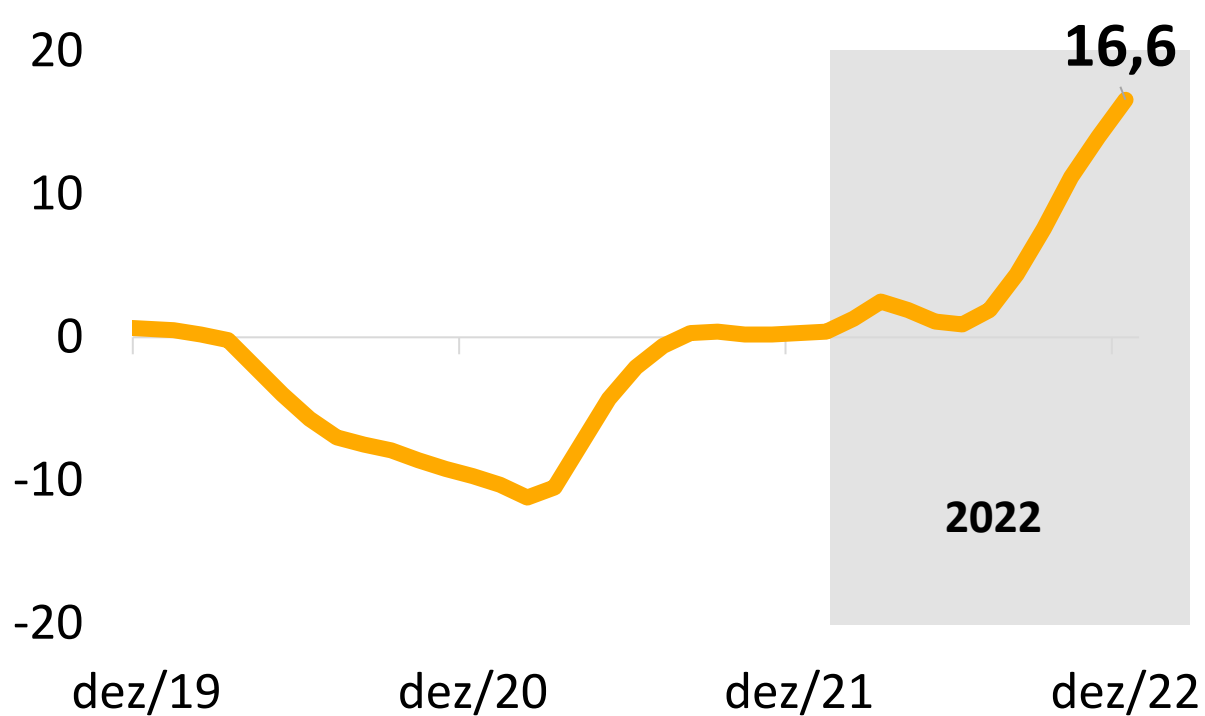
Segmento	dez/22	2022
 Combustíveis e lubrificantes	-1,6%	16,6%
 Livros, jornais, revistas e papelaria	0,1%	14,8%
 Artigos médicos e farmacêuticos	-0,4%	6,3%
 Materiais para escritório	-0,6%	1,7%
 Hipermercados e supermercados	-0,7%	1,5%
 Tecidos, vestuário e calçados	-6,1%	-0,5%
 Veículos, motocicletas, partes e peças	2,4%	-1,7%
 Móveis e eletrodomésticos	-1,6%	-6,7%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,9%	-8,4%
 Material de construção	1,3%	-8,7%

ESPECIAL: COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

Vendas de “Combustíveis e Lubrificantes” registram alta de 16,6% em 2022 e segmento lidera o crescimento no ano; queda dos preços e volta da mobilidade explicam a alta

Combustíveis e Lubrificantes

Volume de vendas | Variação acumulada em 12

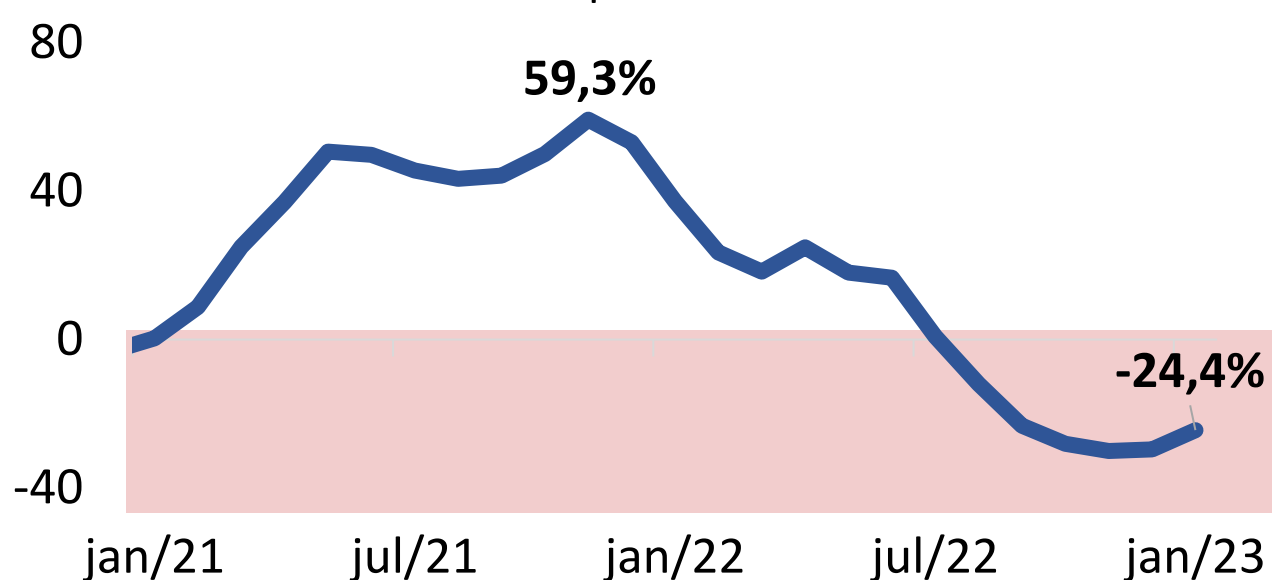


Esta edição do Panorama do Comércio destaca os números de vendas segmento de “Combustíveis e Lubrificantes”. Entre as dez atividades comerciais do Varejo Ampliado, essa foi a que apresentou a maior alta do volume de vendas em 2022, com crescimento de 16,6%. Depois de um longo período registrando queda, as vendas do segmento voltaram a registrar alta a partir do terceiro trimestre de 2021, mas com resultados modestos.

Em 2020, o primeiro da pandemia, a queda do volume de vendas de Combustíveis e Lubrificantes foi de 9,7%, refletindo a redução da mobilidade observada durante esse período. No ano seguinte, em 2021, o segmento andou de lado, com variação positiva, mas pequena, de 0,3%. Ao longo de 2021, além das restrições à mobilidade, os preços dos combustíveis tiveram forte elevação – em novembro de 2021, a variação do preço desse item chegou a expressivos 59,3% no acumulado de 12 meses. O ponto de inflexão das vendas do setor coincide com a redução dos preços, possibilitada pela desoneração dos impostos federais incidentes sobre esse produto. A desoneração foi recentemente prorrogada e continuará em vigência até o final de fevereiro.

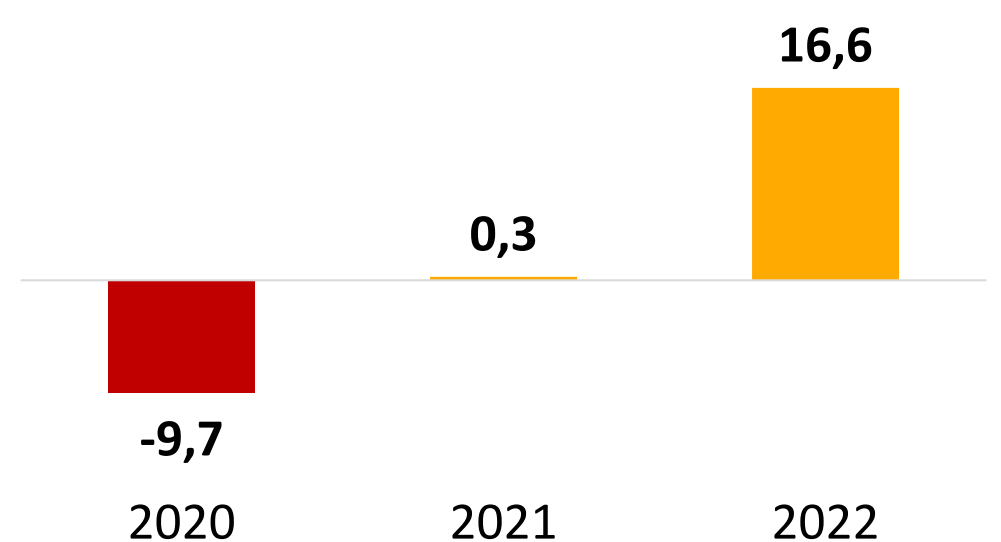
Inflação de Combustíveis

Acumulada em 12 meses | IPCA



Variação anual das vendas

Combustíveis e Lubrificantes | Em %



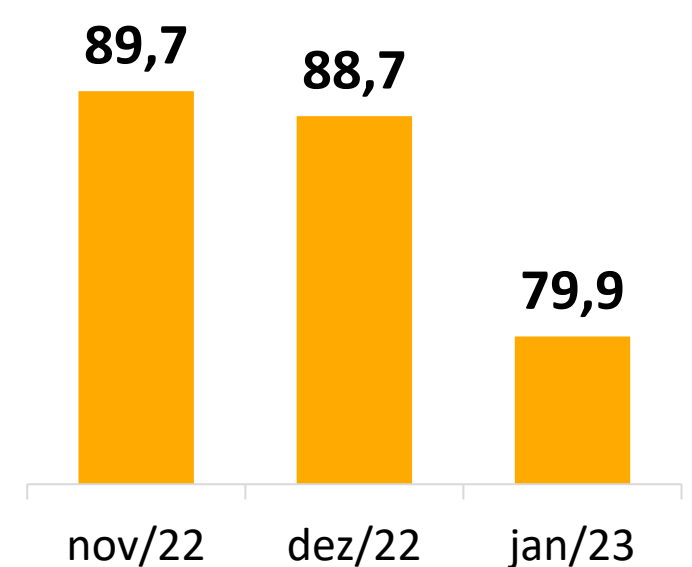
CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Indicador de Confiança do Comércio cai em janeiro, refletindo piora na percepção sobre a situação atual; apesar disso, expectativas para os próximos meses registram melhora

Na primeira medição de 2023, o Indicador de Confiança do Comércio, apurado pela **Fundação Getúlio Vargas**, registrou queda de 5,0% na comparação com o resultado do mês anterior. Com isso, o indicador retorna aos patamares observados no primeiro trimestre de 2021, quando o combate à pandemia ainda impunha restrições ao funcionamento de algumas atividades. O detalhamento do indicador mostra que a queda observada em janeiro foi provocada por uma deterioração da percepção da situação atual. Com efeito, o mês de janeiro costuma registrar uma queda na movimentação do comércio. Além disso, de acordo com os dados de volume de vendas do IBGE, as vendas de final de ano tiveram um desempenho modesto, o que pode ter contribuído para a percepção negativa. Ainda assim, as expectativas com relação aos próximos meses registraram leve melhora. Em janeiro de 2023, o componente das expectativas avançou 0,5%, alcançando 86,5 pontos. Pela metodologia do indicador, pontuações acima de 100 pontos indicam a prevalência de avaliações positivas; pontuação abaixo dessa marca indicam, ao contrário, a prevalência da avaliações negativas.

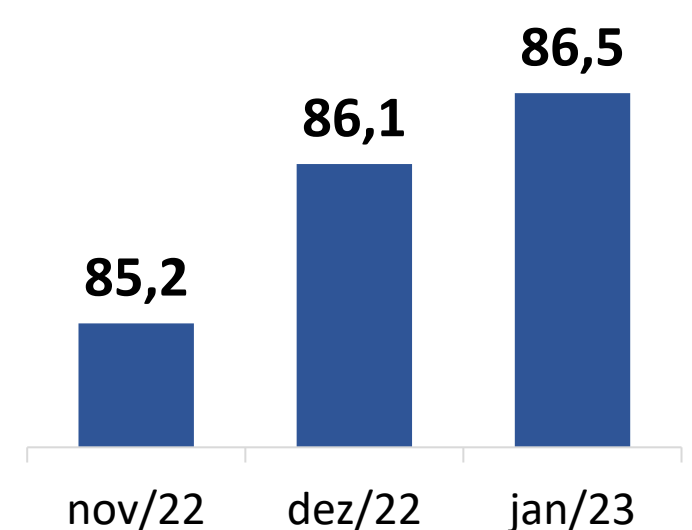
Situação Atual

Número índice de zero a 200



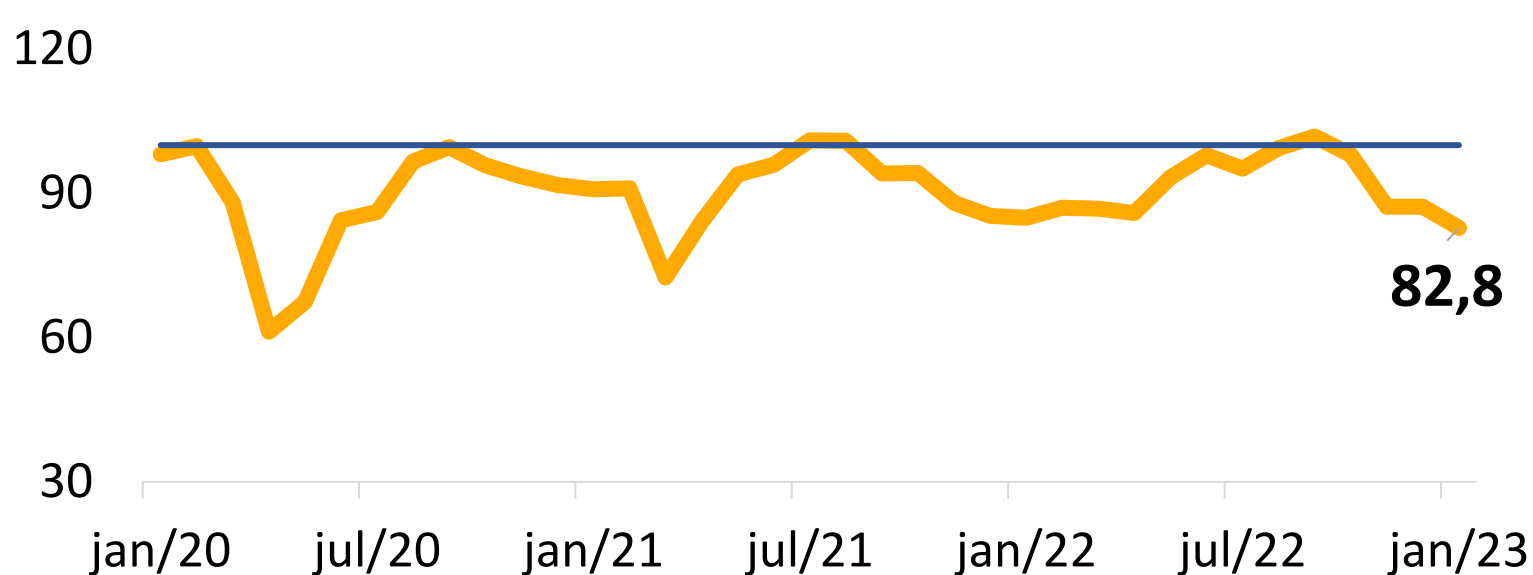
Expectativas

Número índice de zero a 200



Indicador de Confiança do Comércio

Número Índice de zero a 200



Varição dos indicadores

Varição mensal

Confiança	-5,0%	↓
Situação Atual	-9,9%	↓
Expectativas	0,5%	↑

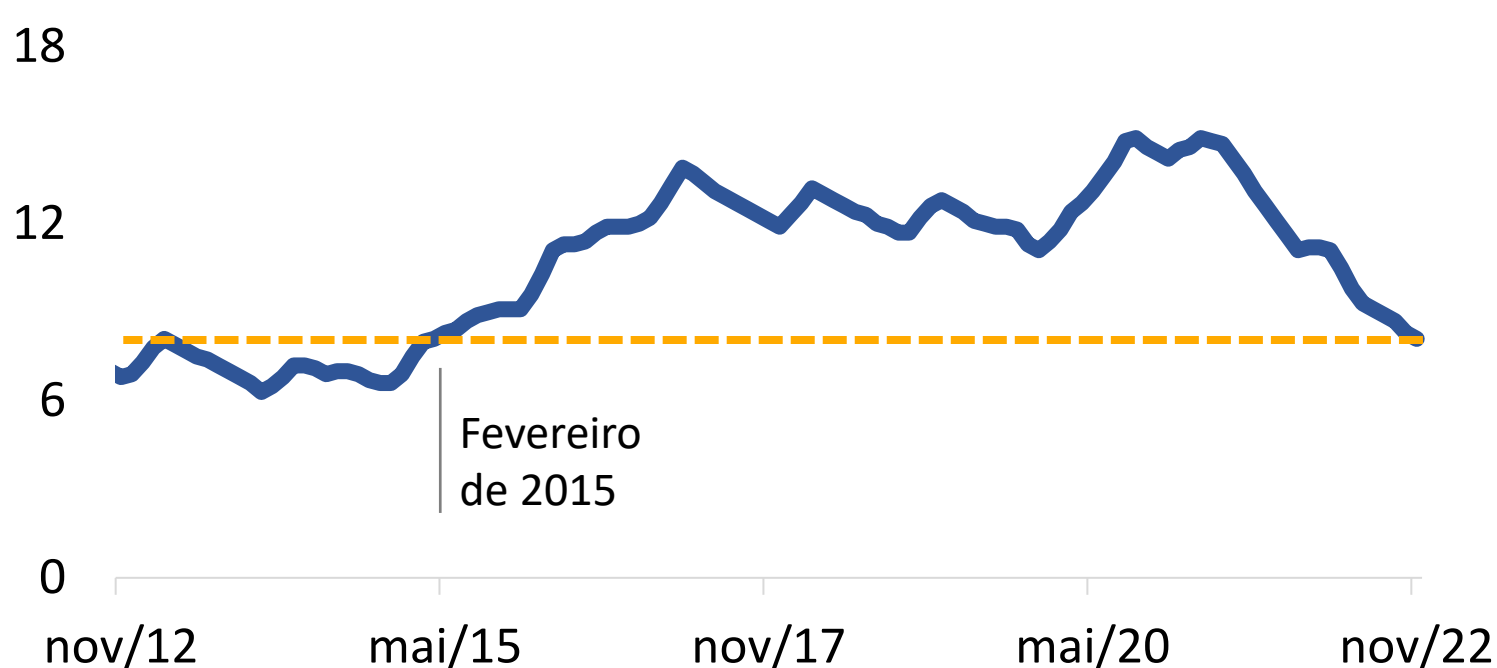
MERCADO DE TRABALHO

2022 registra a criação de 2,04 milhões vagas formais de trabalho; setor do comércio cria 350,1 mil vagas, atrás apenas do setor de serviços

Com os dados de dezembro de 2022 divulgados, já é possível fazer um balanço do mercado de trabalho formal no último ano. De acordo com as informações do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**, depois de encerrar 2020 com saldo negativo de criação de vagas, a economia brasileira encerrou 2022 com cerca de 2,04 milhões de vagas formais criadas. Em 2021, o saldo foi ainda maior: 2,78 milhões. O saldo de criação de vagas resulta da diferença entre as admissões e as demissões observadas num certo período de tempo. Quando as demissões superam as admissões, o saldo é negativo. O setor do comércio apresentou o segundo melhor resultado entre os setores da economia, com a criação de 350,1 mil vagas – atrás apenas do setor de serviços, o mais representativo do PIB, e que registrou a criação de 1,2 milhões de vagas. Por sua vez, a taxa de desemprego voltou a recuar no trimestre encerrado em novembro, passando de 8,9% para 8,1%. Com isso, o desemprego volta para o patamar registrado no início de 2015.

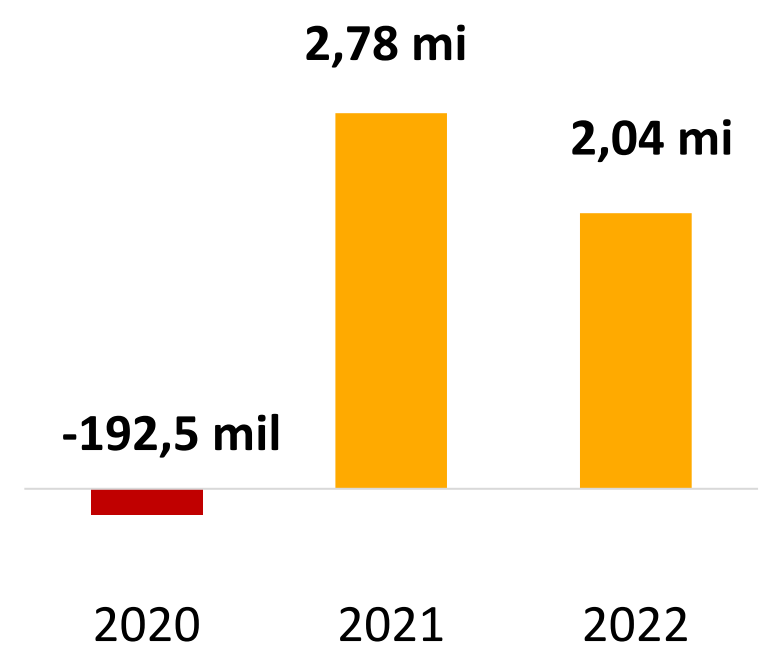
Taxa de desemprego

Série histórica | Em % da força de trabalho



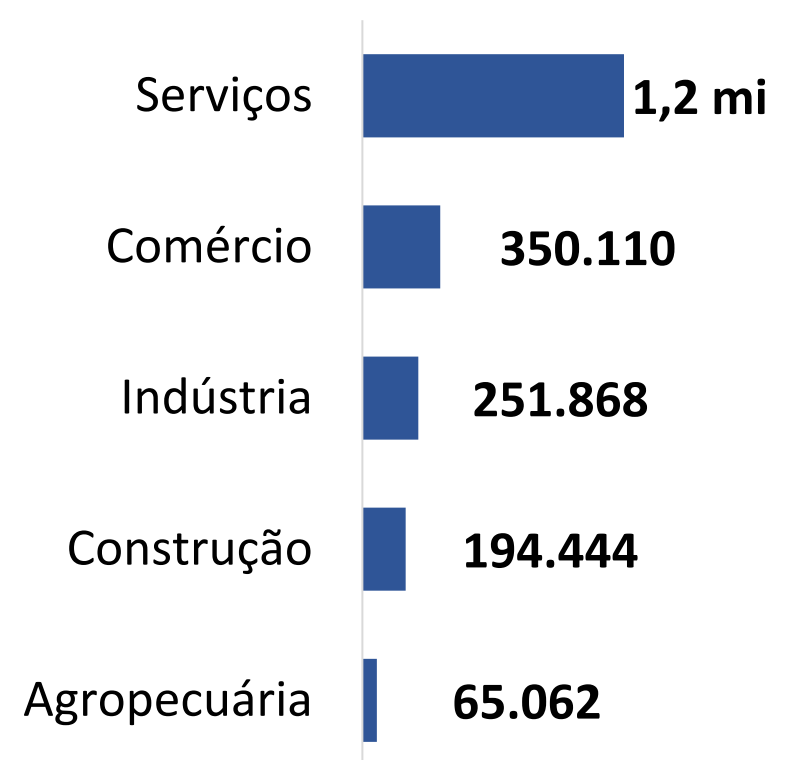
Criação de vagas

Resultados dos últimos três anos



Criação de vagas por setor

2022



9,9 milhões
Número total de vagas formais no Comércio, independente da data de criação.



INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

A política monetária no centro do debate: projeções indicam que a inflação seguirá elevada e enseja debate sobre a redução da meta; BC sinaliza que a queda da SELIC pode demorar



0,53%

Jan/23 ante dez/22



5,77%

Acumulada em 12 meses (até janeiro de 2023)



3,25%

Meta para a inflação em 2023

“

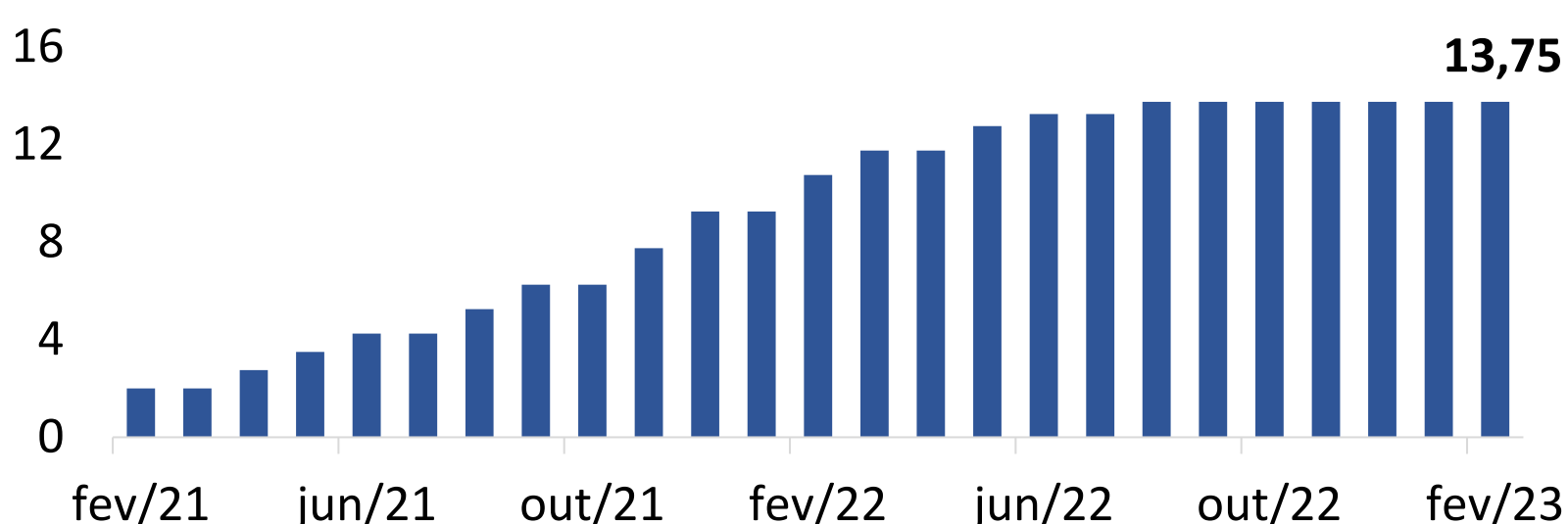
O Comitê segue vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período mais prolongado do que no cenário de referência será capaz de assegurar a convergência da inflação. O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas, que têm mostrado deterioração em prazos mais longos desde a última reunião.

Ata do COPOM

Dados do IBGE mostram que o Índice Preços ao Consumidor Amplo registrou alta de 5,77% no acumulado dos 12 meses encerrados em janeiro de 2023. Na comparação mensal, entre janeiro de 2023 e o mês imediatamente anterior, a alta foi de 0,53%. Esses dados mostram que a inflação segue desacelerando no país, isto é, os preços estão subindo a um ritmo menor do que anteriormente. No entanto, as projeções indicam que essa desaceleração tem data para acabar e que a inflação deverá encerrar o ano perto do patamar atual. Se essas projeções se confirmarem, a inflação terminará mais um ano acima da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A meta para a inflação em 2023 é de 3,25% e tem sido objeto de debate entre a cúpula do governo, que revelou a intenção de aumentá-la. Diante do quadro inflacionário, o Comitê de Política Econômica do Banco Central decidiu, em fevereiro de 2023, manter a taxa SELIC em 13,75% e, mais do que isso, sinalizar que taxa poderá permanecer nesse patamar por mais tempo. Os próximos capítulos do debate em torno da política monetária merecem atenção pois as trajetórias da inflação e da taxa de juros serão crucial para o desempenho do comércio ao longo de 2023.

Taxa SELIC

Em % ao ano

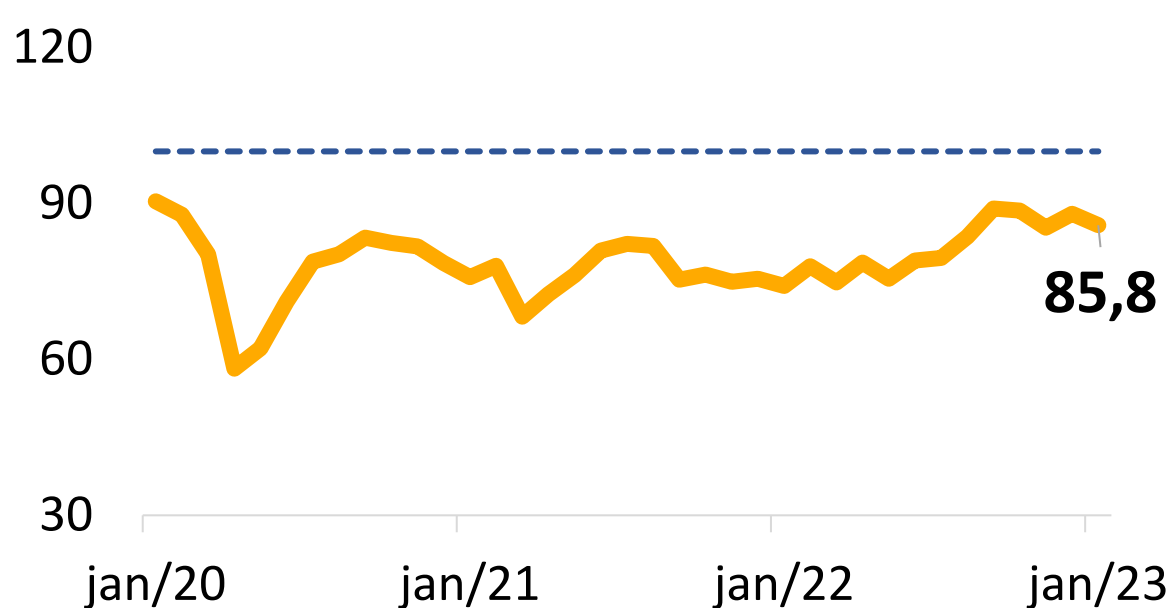


TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Confiança do consumidor em janeiro de 2023 supera a do início de 2022, apesar do recuo na comparação com dezembro; renda segue em recuperação, mas endividamento pressiona

Confiança do Consumidor

Número Índice de zero a 200

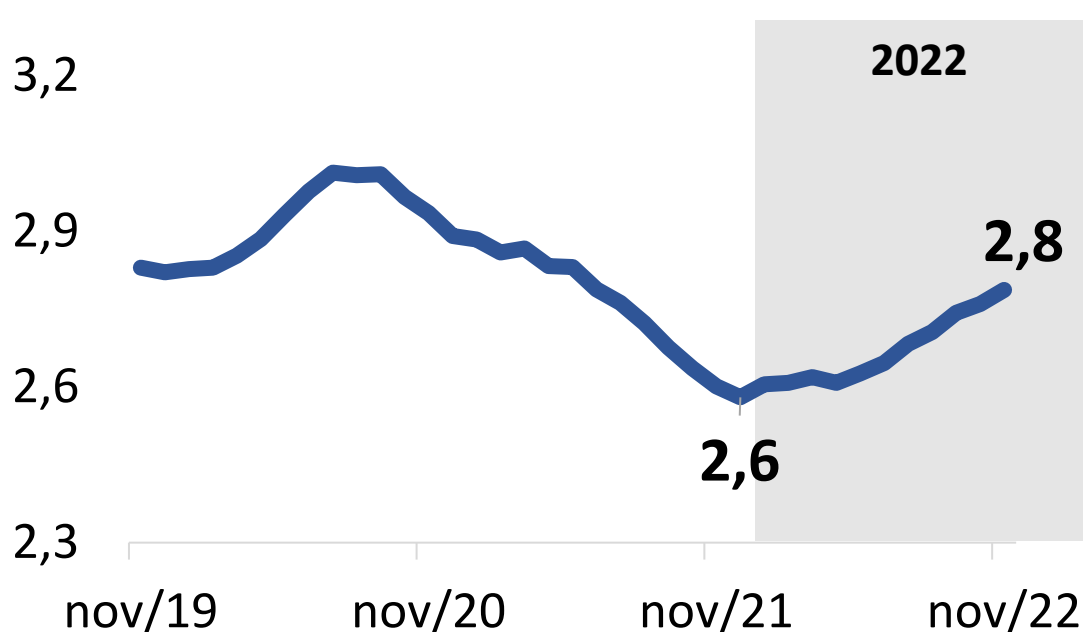


Em janeiro de 2023, o Indicador de Confiança dos Consumidores, apurado pela **Fundação Getulio Vargas (FGV)**, registrou queda, passando de 88,0 pontos para 85,8. Cabe observar, porém, que a pontuação do último mês superou em mais de 10 pontos o resultado de janeiro de 2022. Isso mostra que ao longo do último ano houve uma melhora no humor dos consumidores, embora o Indicador permaneça abaixo dos 100 pontos.

Ao longo de muitos meses, os consumidores tiveram que lidar com a queda da renda real – em parte corroída pela inflação – e elevada taxa de desemprego. Esse quadro no mercado de trabalho começa a mudar, com o desemprego recuando e a renda real recuperando-se. De acordo com o IBGE renda média real recuou até chegar ao patamar de R\$ 2,6 mil em dezembro de 2021. Desde então, a renda voltou a crescer, alcançando R\$ 2,8 mil no trimestre encerrado em novembro de 2023. No entanto, as famílias ainda lidam com um elevado endividamento. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio, o percentual de famílias endividadas chegou a 78,0%, abaixo do pico observado em setembro, mas acima da média histórica.

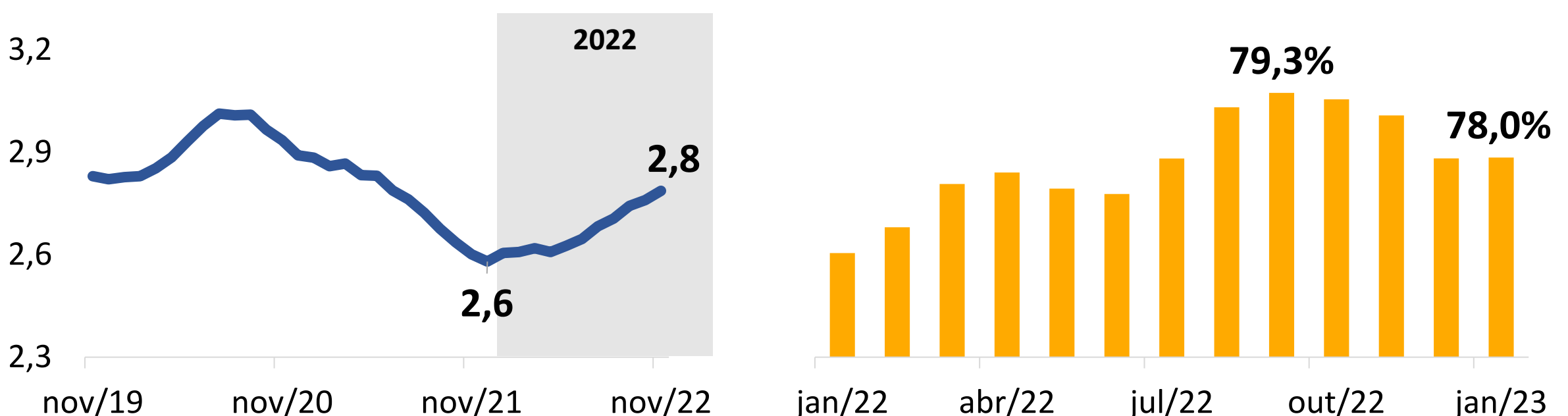
Renda média habitual

Em R\$ milhares



Endividamento das famílias

% do número de famílias



MERCADO DE CRÉDITO

Crédito para o consumo: em 2022, saldo de empréstimos e financiamentos a pessoas físicas cresce 10,9% em termos reais; participação das famílias no crédito avança



R\$ 3,18 tri

Saldo de crédito no segmento de pessoas físicas



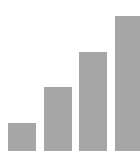
R\$ 2,15 tri

Saldo de crédito no segmento de pessoas jurídicas



5,6 p.p.

Aumento da taxa média de juros em pontos percentuais



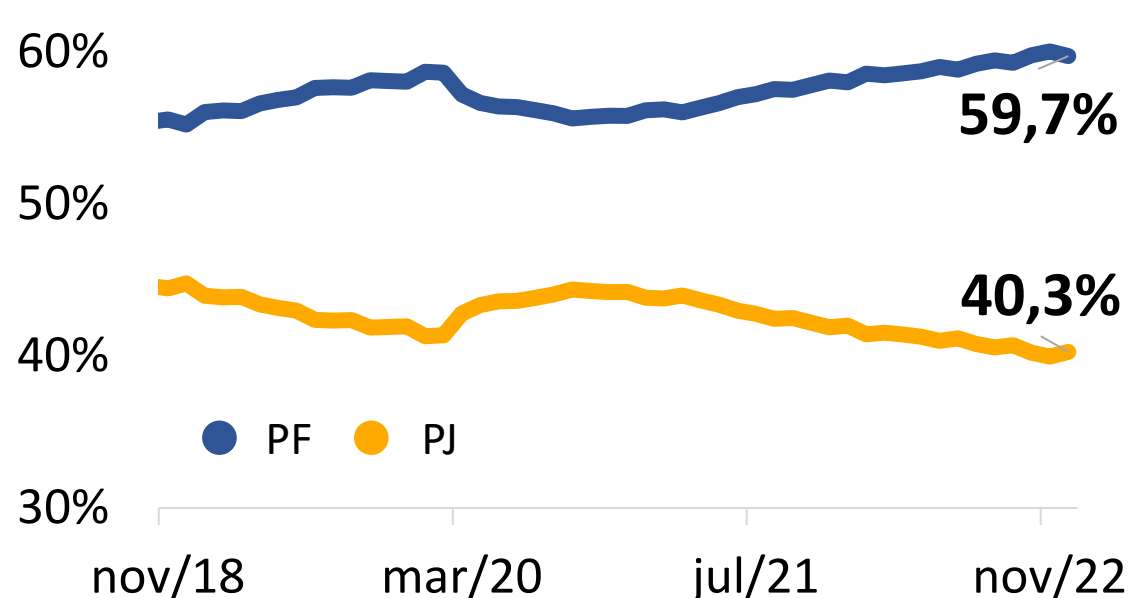
54,1%

Saldo de crédito como proporção do PIB

Em 2022, o saldo de crédito às famílias apresentou um crescimento real de 10,9% na comparação com o ano anterior, alcançando R\$ 3,18 trilhões. O crescimento real desconta o efeito da inflação. Já o segmento de crédito às empresas apresentou avanço de 3,3%, alcançando R\$ 2,15 trilhões. O saldo representa o valor das operações de crédito a vencer ou vencidas feitas através do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Para as famílias, esses recursos possibilitam a antecipação do consumo; para as empresas, possibilitam investimentos e o giro do negócio. Observa-se que o crescimento do saldo de crédito às famílias ganhou força ao longo dos últimos três anos. Já o crédito às empresas apresentou um forte crescimento em 2020 (16,5%), mas cresceu menos nos anos seguintes. Por fim, vale destacar que, ao longo dos últimos anos os recursos do Sistema Financeiro Nacional voltaram-se mais à demanda dos consumidores do que das empresas: passado o período mais crítico da pandemia, a participação do segmento PF cresceu, reduzindo a participação do segmento PJ no total do crédito.

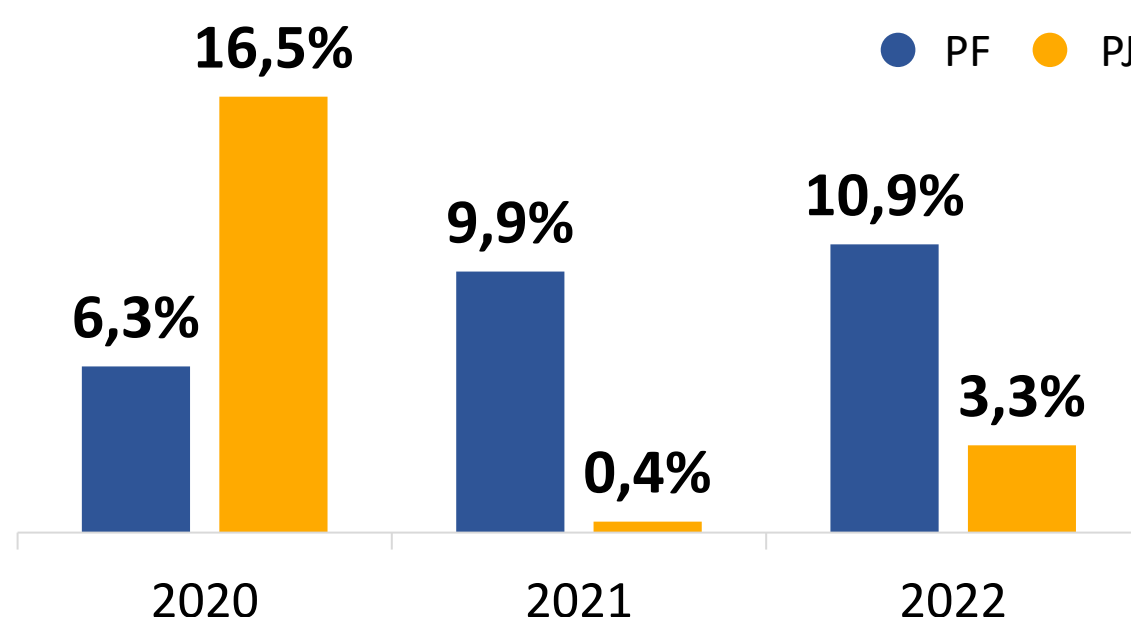
PF x PJ

Participação dos segmentos no saldo total



Crescimento real do saldo de crédito

Comparação anual | Resultados deflacionados

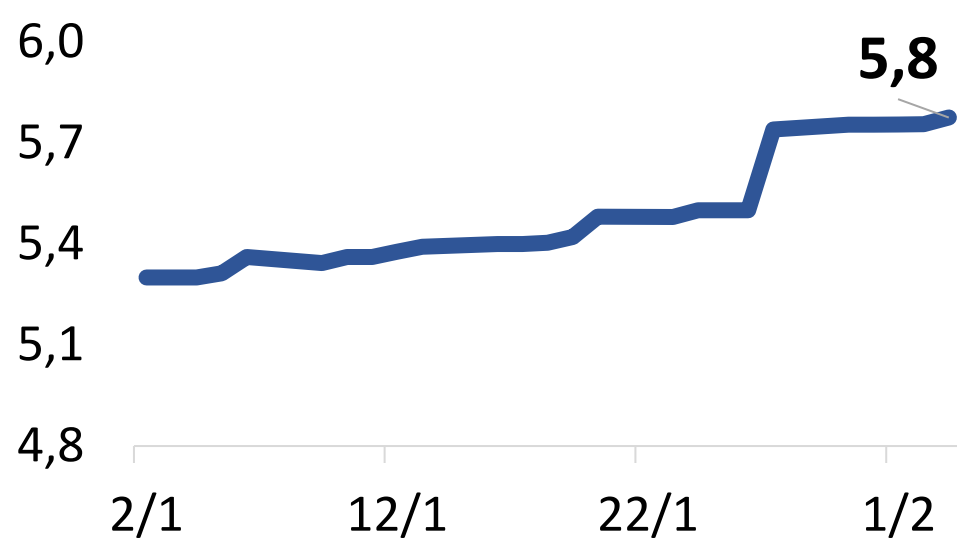


PROJEÇÕES 2023

A “desancoragem” dos preços: projeções para inflação dos próximos anos sobem e afetam as expectativas para taxa SELIC no final de 2023; no cenário externo, há sinais de desaceleração

Inflação em 2023

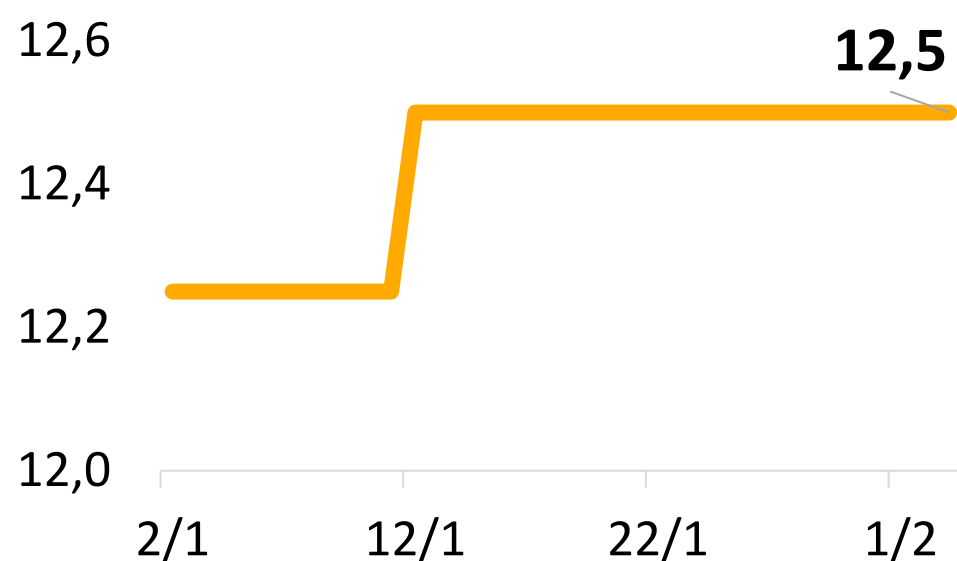
Projeções Focus | Em %



Desde meados de 2022, a inflação vem desacelerando no Brasil, com os preços crescendo a um ritmo menor do que o observado no início daquele ano. No entanto, o que as projeções coletadas pelo Boletim Focus mostram é que o IPCA deverá encerrar 2023 com uma variação próxima da observada nas últimas medições. Isso significa que inflação não seguirá desacelerando. No primeiro Boletim do ano, a variação de preços projetada para 2023 era de 5,3%. Nas últimas edições do Boletim, o mercado passou a projetar uma variação de 5,8%. A “desancoragem” da inflação – isto é, o distanciamento da meta, estipulada em 3,25% –, fez as projeções para a taxa SELIC avançarem. Inicialmente, previa-se que SELIC chegaria a 12,25% ao ano no final de 2023. Agora, projeta-se uma taxa de 12,5%. Por fim, é importante mencionar que as projeções do FMI indicam um cenário externo mais desfavorável, com a possível desaceleração da economia global.

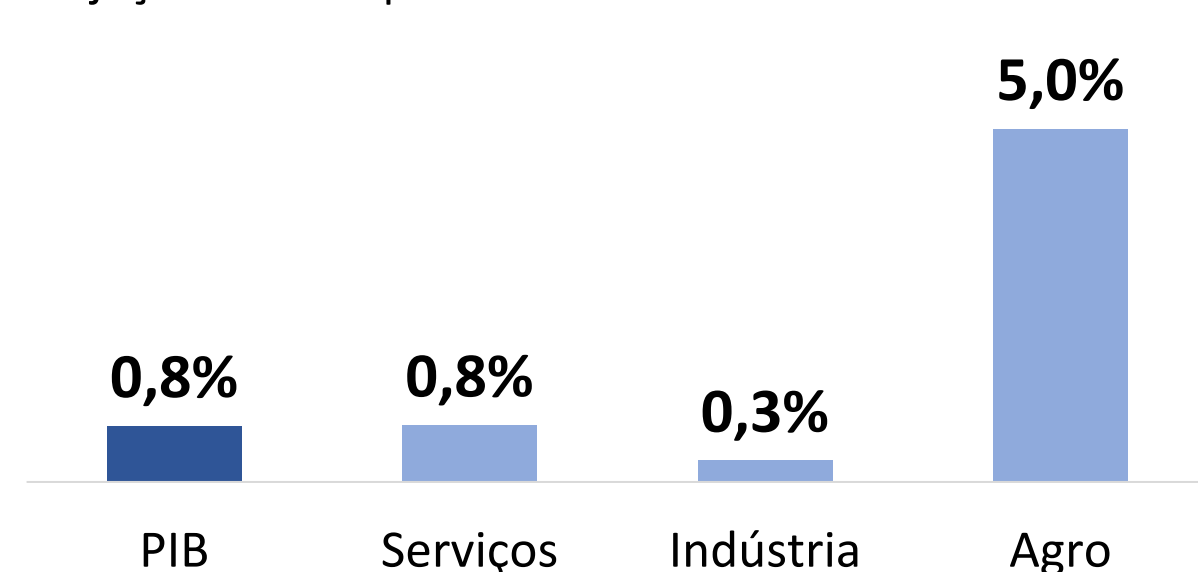
SELIC em 2023

Projeções Focus | Em %



PIB e seus componentes

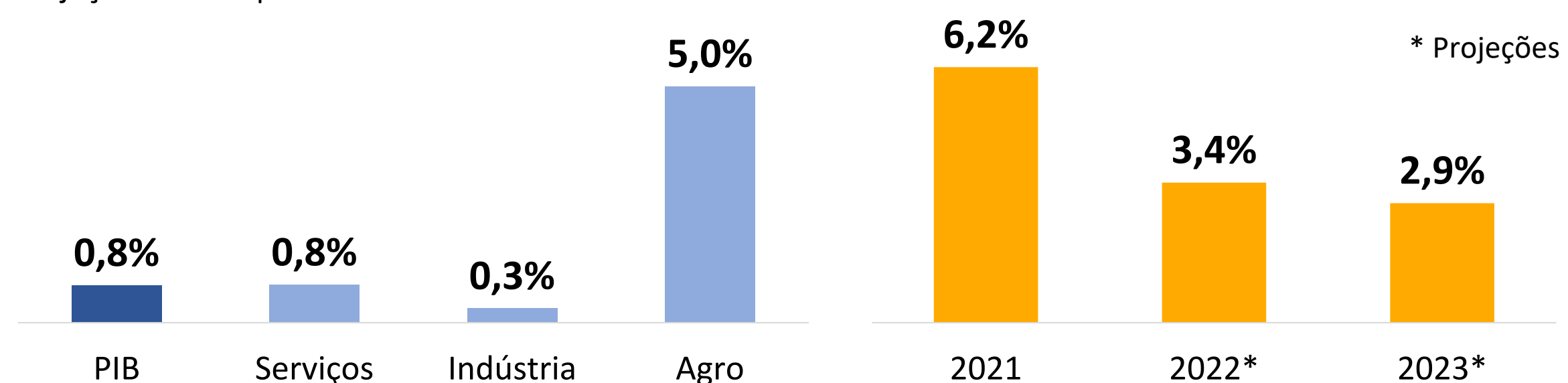
Projeções Focus | Em %



PIB Global

Fundo Monetário Internacional

* Projeções

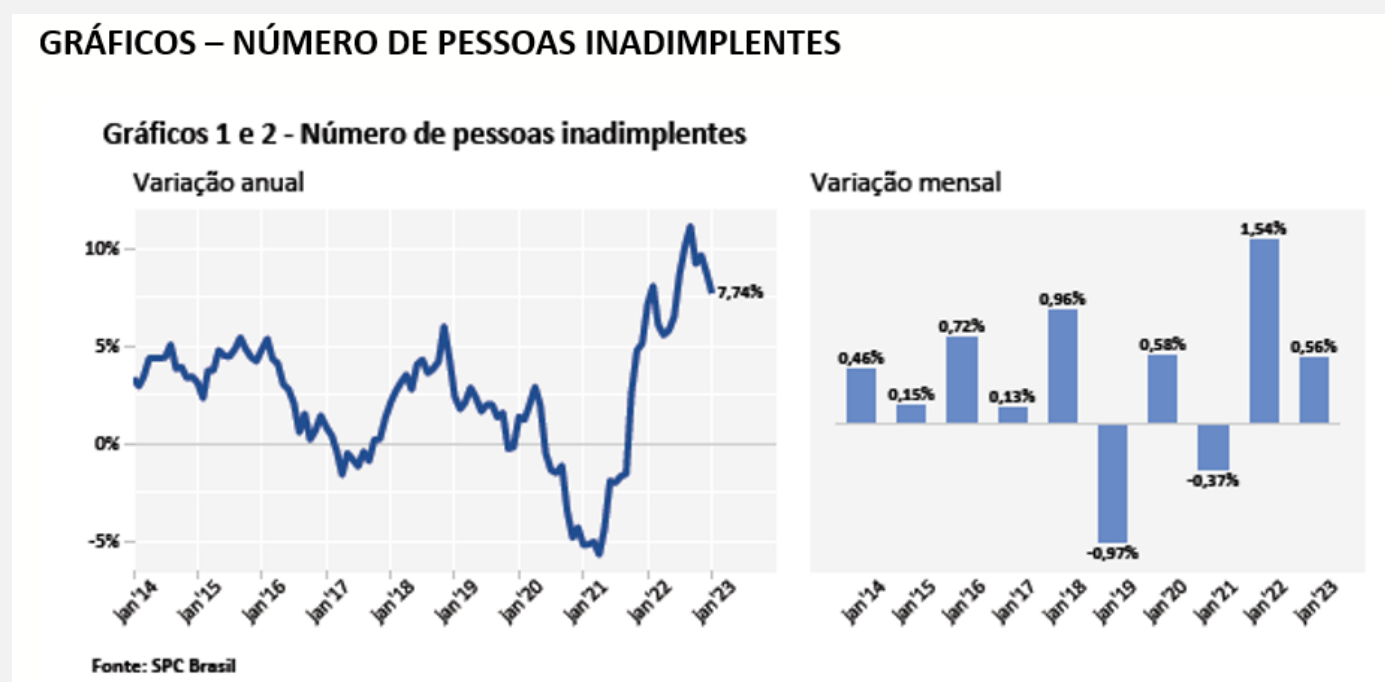


INADIMPLÊNCIA NACIONAL DE PESSOAS FÍSICAS



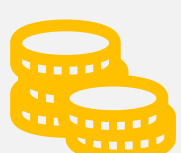
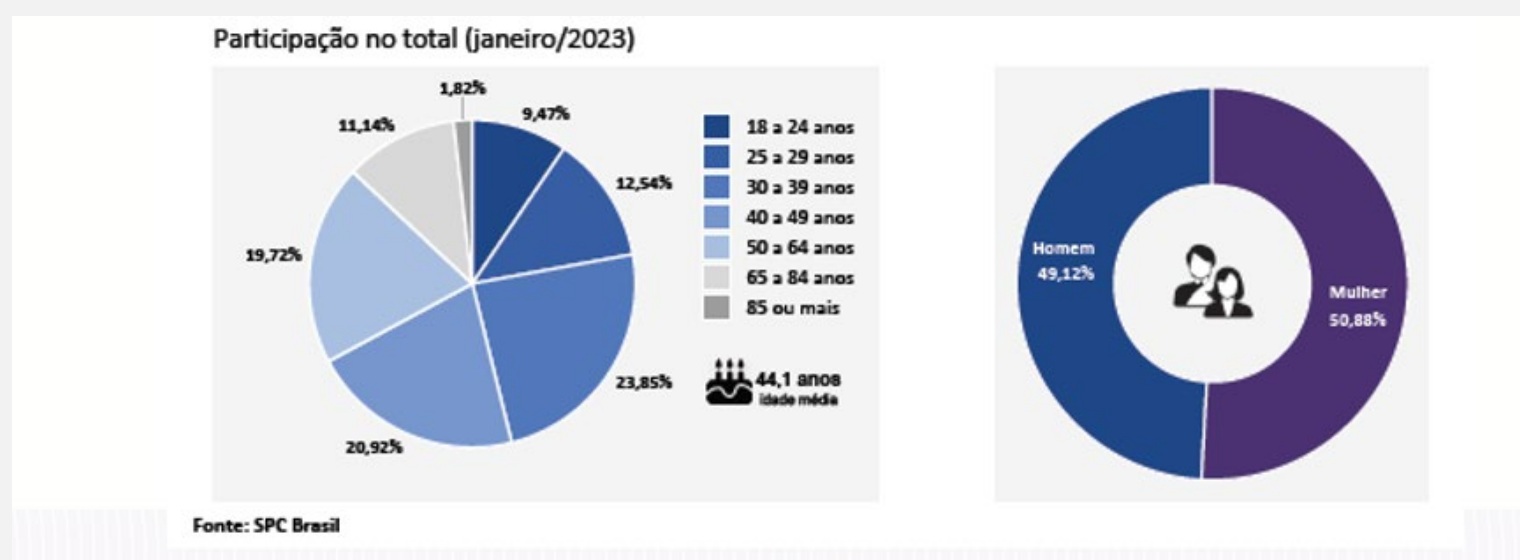
Inadimplência cresce e atinge 40,15% da população adulta do país

O número de inadimplentes no país voltou a crescer em janeiro de 2023 e atinge 65,19 milhões de brasileiros. Levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que quatro em cada dez brasileiros adultos (40,15%) estavam negativados em janeiro deste ano. Em janeiro de 2023 o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 7,74% em relação ao mesmo período de 2022.



NÚMERO DE INADIMPLENTES POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

O número de devedores com participação mais expressiva no Brasil em janeiro está na faixa etária de 30 a 39 anos (23,85%), são 16,15 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores nesta faixa. Tal montante equivale a 47,30% do total desta deste grupo etário. A inadimplência segue bem distribuída entre os sexos: 50,88% mulheres e 49,12% homens.



R\$ 3.883,63

MÉDIA DA SOMA DE TODAS AS DÍVIDAS



63,04%

BANCOS (SETOR QUE CONCENTRA A MAIOR PARTE DAS DÍVIDAS)

CONGRESSO NACIONAL

Início da legislatura



O mês de fevereiro é marcado pelo início da nova legislatura 2023-2026, pela posse dos novos parlamentares que ocorreu em 01 de fevereiro, a eleição dos presidentes das Casas Legislativas e o início das formações das comissões temáticas para as análises dos projetos de lei.

Aproximação com os novo Parlamento



As agendas de aproximação e diálogo com as autoridades governamentais já iniciaram, através do engajamento das entidades do Sistema CNDL diretamente com os parlamentares de seus respectivos estados e da equipe de RIG que está em visitas aos gabinetes dos Congressistas para convidá-los para aderirem a Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS) e entregar o “*save the date*” do VI Fórum Nacional do Comércio que ocorrerá em 24 e 25 de outubro em Brasília.

RIG News



E partir desse mês, o Sistema CNDL ganha mais uma ferramenta de comunicação para manter seus associados bem-informados e atentos às movimentações das pautas do setor de comércio e serviços. Trata-se da Newsletter **RIG News**, um informativo semanal que vai mostrar os números, nomes e notícias que fazem a diferença no setor.

👉 Quer conferir essa e outras notícias, números e nomes que fazem a diferença para o setor de Comércio e Serviços? Acesse o RIG News da semana: <https://abre.ai/fMma>

CONGRESSO NACIONAL

3ª reunião do Comitê jurídico de apoio Legislativo



Dia 14 de fevereiro, acontece a 3ª reunião do Comitê jurídico de apoio Legislativo, com foco no debate e recebimento de contribuições das entidades do Sistema CNDL nos temas: tributário, consumidor, empresarial e trabalhista; decorrentes das diretrizes regulatórias propostas pelo novo governo de impacto o setor que serão deliberados no Congresso Nacional.

Mais informações: comitelegislativo@cndl.org.br

Voto favorável ao contribuinte no CARF



MPV 1160/2023 – A medida traz de volta disposição que concede ao representante da Fazenda Nacional o voto de qualidade em caso de empate para a proclamação do resultado de julgamento.

Ações: A CNDL tem acompanhado de perto as tratativas da nova proposição e junto à Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS) já protocolou emenda n. 81 em prol da manutenção do voto a favor do contribuinte em caso de empate.

Prorroga as operações de crédito no âmbito do Pronampe



MPV 1139/2022 - Altera a Lei nº 13.999/2020 - Pronampe para flexibilizar as condições de contratação e renegociação das operações do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Pronampe. Prorroga para até setenta e dois meses.

Ações: Em vigor, aguarda deliberação até 05/04/2023.



www.cndl.org.br

Sistema CNDL

